

## NOTÍCIAS DO GRUPO "FORMAÇÃO PERMANENTE DO PROFESSOR"

A primeira reunião do grupo após o II Encontro de Professores de Língua e Literatura, realizou-se no dia 29 de setembro de 1979, na sede da A.P.E.O.E.S.P.

Como se estabeleceu previamente, o texto a ser discutido foi Uma escola para o povo, de Maria Teresa Nidelcoff, por sugestão de um dos elementos do grupo. Pouco se falou, no entanto, sobre o mesmo porque sobrara ainda, em grande dose, a vontade de falar das experiências em sala de aula. Quanto ao texto propriamente dito, chegou-se à conclusão que é demasiado esquemático, não tratando de problemas mais amplos, como por exemplo, a vinculação da escola à sociedade. Tem levantamento de materiais feito com propriedade, mas não explora suficientemente o próprio material. Outro aspecto criticado, foi o de apresentar o referido texto, um certo caráter de "conselhos" para o professor, como se os problemas pudessem ser mecanicamente resolvidos.

A colega Florinda fez então o relato de suas últimas experiências. Aliás, pode-se dizer que seu relato veio para contestar a determinação do material didático, dizendo que o professor pode romper o dirigismo do mesmo, como Florinda fez por exemplo. Em vez de pedir aos alunos que lhe contassem a história tradicional de "O Chapeuzinho Vermelho", pediu-lhes que escrevessem, cada um, a sua versão da estória.

Para a reunião seguinte, como um meio de dar subsídios para ampliar a discussão em relação ao papel do professor e para se estabelecer uma vinculação da prática com as análises teóricas, a leitura de Os intelectuais e a organização da cultura, de Antonio Gramsci.

Aproveitamos as "notícias" também para comunicar aos associados da A.P.L.L. que o grupo está aberto a todos. Uma ampliação do mesmo só trará benefícios para nós mesmos enquanto professores e enquanto seres empenhados em melhorar a situação do ensino.

São Paulo, novembro de 79.

Sumara Regina Ancona Lopes